

## ANÁLISE COMBINATÓRIA NO ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Eixo Temático: Estágios Supervisionados em Processos Educativos**

*Raquel Motta Marcilio<sup>1</sup>*  
*raquell\_oi@hotmail.com*

*Edison Uggioni<sup>2</sup>*  
*edu@unesco.net*

### **Introdução**

Este relato tem como objetivo a socialização do estudo realizado na disciplina do estágio supervisionado do ensino médio do curso de licenciatura plena em matemática da universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), que segundo FÁVERO, (1992) “Não é só frequentando um curso de graduação que o indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma”.

O estágio foi realizado em duas turmas do segundo ano do ensino médio de uma escola estadual que se localiza na cidade de Criciúma – SC, com duração de 40 horas/aulas, sendo 15 h/a de observação e 25 h/a de atuação na docência, no período de 6 de agosto até 16 de outubro de 2019. Foram trabalhados com a turma os conceitos sobre análise combinatória e aplicação através de situações problemas sobre o princípio fundamental da contagem, fatorial, arranjo simples, permutação simples e combinação simples de acordo com o livro didático de Dante (2002).

Esse conhecimento envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolve experimentar situações de ensinar, aprender e elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola. (PIMENTA E LIMA 2012. p. 55).

O desenvolvimento através da prática no estágio é o momento de teoria e prática se unirem para que dessa forma possamos desenvolver práticas cada vez mais satisfatórias para trazer o aluno para o ambiente escolar que em algumas situações está na sala de aula, mas totalmente desmotivado e buscar entender o enorme desinteresse

---

<sup>1</sup>Acadêmica, Curso de Matemática, Universidade do Extremo Sul Catarinense.

<sup>2</sup> Docente, Curso de Matemática, Universidade do Extremo Sul Catarinense.

por parte de alguns discentes e procurar desenvolver o ensino da matemática de forma atrativa e prazerosa para o aluno.

### **Metodologia**

A observação foi realizada em duas turmas do segundo ano totalizando 41 discentes, para uma aproximação e conhecimento das turmas e pôde ser observado que a turma A e também a turma B era formada por alunos participativos e outros que já nem participavam de forma alguma, deixando claro que o desinteresse era algo pra ser analisado com carinho por ser agravante e, claro que os prejudicaria consequentemente. Um dos motivos poderia ser por virem de um dia de trabalho e estudarem no horário da noite.

A atuação foi concretizada nas duas turmas com conceitos sobre análise combinatória e cada assunto exposto no quadro através de exemplos, utilizando a árvore de possibilidades e situações problemas e atendimento individual para o melhor entendimento de alguns que solicitavam, atividades desenvolvidas em sala.

### **Análise e Discussão dos Dados**

Durante o do estagio no momento da atuação na apresentação do assunto e desenvolvimento das atividades o fato de perguntar para os alunos individualmente se estavam entendendo, alguns que tiveram dúvidas durante explicação no atendimento individual falavam que não entenderam, facilitou a concretização do aprendizado para resolução dos exercícios, e em alguns casos foi possível perceber o desinteresse de alguns discentes que nem se quer copiaram, mas falaram que tinham entendido e foi preocupante com o resultado da avaliação, na qual oito alunos dentre as duas turmas nem se deram ao trabalho de tentar e entregaram a avaliação totalmente em branco.

Muitos alunos não conseguem projetar para o futuro uma carreira promissora, devido às condições do meio em que vivem e à falta de incentivo dos pais, da sociedade e da própria escola, que muitas vezes fica presa ao conhecimento sistematizado e acaba deixando de trabalhar a realidade do aluno. É preciso motivar o aluno, pois sem interesse não há atenção e quando o interesse existe a atenção fica presa ao que se está fazendo. Mas, para conseguir motivar o aluno, é necessário que o professor também esteja motivado, que tenha amor pela profissão, que respeite o seu aluno da mesma forma como deseja ser respeitado por ele, que demonstre segurança naquilo que está ensinando e que se coloque como um eterno aprendiz, aceitando as críticas e

sugestões dos alunos, pois estas podem ajudá-lo a melhorar como professor. (BITENCOURT; BATISTA, 2011, p. 3).

O objetivo é fazer com que o aluno adquira interesse, mas isso é um conjunto por parte da escola e por parte da família na certeza de que o comodismo não os levará há lugar algum.

### **Considerações Finais**

A realização do estágio é de suma importância para o desenvolvimento do futuro professor. Foi uma prática muito construtiva. Na observação e atuação podemos encontrar muitos alunos, assim como em qualquer turmas encontramos, que são os alunos dedicados, comprometidos e interessados em obter conhecimento, mas os alunos com desinteresse que chamou mais atenção, devemos se dedicar em possibilitar o interesse para trazer esse aluno pro meio escolar de forma concreta para o próprio desenvolvimento pessoal buscando a satisfação de ambas as partes. O professor não tem uma meta nada fácil no seu cotidiano, afinal são varias cabecinhas com diferentes pensamentos, diferentes rotinas, diferentes meios sociais, mas com a certeza de que é isso que queremos fazer: a diferença, a dedicação e dar o nosso melhor em conjunto com a escola, para exercer a docencia com satisfação e a certeza de que vamos obter um retorno almejado.

**Palavras-chave:** Estágio; Análise combinatória; Matemática discreta.

### **Referências**

BITENCOURT, Lóriége Pessoa; BATISTA, Maria de Lourdes Sousa. A Educação Matemática E O “Desinteresse” Do Aluno: Causa Ou Consequência? : Educação Matemática no Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais. **Comunicação Científica**, Ijuí, jun. 2011.

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: volume único: contexto e aplicações: ensino médio e preparação para educação superior. São Paulo: Ática, 2002.

FÁVERO, Maria L.A. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, Nilda (org.) **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.